

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS E BACHARÉIS DA ÁREA DE NEGÓCIOS SOBRE  
FINANÇAS PESSOAIS**

***SIMILARITIES AND DIFFERENCES BETWEEN UNIVERSITY  
STUDENTS AND BUSINESS GRADUATES REGARDING PERSONAL  
FINANCE***

***SIMILITUDES Y DIFERENCIAS ENTRE ESTUDIANTES  
UNIVERSITARIOS Y GRADUADOS EN NEGOCIOS CON RESPECTO  
A LAS FINANZAS PERSONALES***

**ANDRÉ FABIANO DOS SANTOS**  
Universidade do Sul de Santa Catarina

**SANDRO VIEIRA SOARES**  
Universidade do Sul de Santa Catarina e Instituto Ânima

**THIAGO COELHO SOARES**  
Universidade do Sul de Santa Catarina e Instituto Ânima

**CLARISSA CARNEIRO MUSSI**  
Universidade do Sul de Santa Catarina e Instituto Ânima

**MAURÍCIO ANDRADE DE LIMA**  
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

**RESUMO:**

A presente pesquisa analisou semelhanças e diferenças de universitários e bacharéis da área de negócios sobre finanças pessoais. A coleta de dados foi realizada com questionários online e a amostra foi de  $n = 400$ . A análise dos dados foi feita com estatística descritiva e o teste Z de diferença de proporção. O estudo revelou que a maioria dos respondentes tem um conhecimento limitado ou pouca experiência com investimentos. O perfil de investidor mais recorrente foi o moderado. As estratégias mais utilizadas pelos respondentes para aprender a investir foram meios eletrônicos como: Internet, Youtube e Redes Sociais. Os dados apontam que, de modo geral, o conhecimento é similar entre os universitários e bacharéis. No entanto, uma proporção maior de bacharéis conhece os títulos de capitalização, enquanto uma proporção maior de universitários conhece as Cripto Moedas, Dólares e ETFs.



**Palavras-chave:** Finanças pessoais; Investimentos; Universitários; Bacharéis; Administração; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas.

#### **ABSTRACT:**

This research analyzed similarities and differences in personal finance knowledge among university students and business graduates. Data collection was conducted using online questionnaires with a sample size of  $n = 400$ . Data analysis was performed using descriptive statistics and the Z-test for difference in proportions. The study revealed that most respondents have limited knowledge or little experience with investments. The most common investor profile was moderate. The most utilized strategies by respondents to learn about investing were electronic means such as the Internet, YouTube, and Social Networks. Generally, the data indicates that knowledge is similar between university students and graduates. However, a greater proportion of graduates are familiar with capitalization bonds, while a higher proportion of university students are knowledgeable about Cryptocurrencies, Dollars, and ETFs.

**Keywords:** Personal Finance; Investments; University Students; Graduates; Business Administration; Accounting. Economics.

#### **RESUMEN:**

Esta investigación analizó las similitudes y diferencias en el conocimiento sobre finanzas personales entre estudiantes universitarios y graduados en negocios. La recolección de datos se realizó mediante cuestionarios en línea con un tamaño de muestra de  $n = 400$ . El análisis de datos se llevó a cabo utilizando estadísticas descriptivas y la prueba Z para diferencias de proporciones. El estudio reveló que la mayoría de los encuestados tienen un conocimiento limitado o poca experiencia con inversiones. El perfil de inversor más común fue el moderado. Las estrategias más utilizadas por los encuestados para aprender a invertir fueron medios electrónicos como Internet, YouTube y redes sociales. En general, los datos indican que el conocimiento es similar entre los estudiantes universitarios y los graduados. Sin embargo, una mayor proporción de graduados está familiarizada con los bonos de capitalización, mientras que una mayor proporción de estudiantes universitarios tiene conocimiento sobre Criptomonedas, Dólares y ETFs.

**Palabras clave:** Finanzas Personales; Inversiones; Estudiantes Universitarios. Graduados; Administración de Empresas; Contabilidad. Economía.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, o Brasil foi movido pela evolução econômica, associada à consolidação da moeda. Para Souza *et al.* (2018), a sociedade foi estimulada ao consumo de bens, produtos e serviços por meio da diminuição de juros, impostos, bem como as facilidades em obter empréstimos e financiamentos. Associado a esse crescimento, o endividamento dos indivíduos também aumentou significativamente, sendo a principal causa a falta de planejamento financeiro.



A pedido da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que contribuiu com sua base de dados, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou estudo e acompanhou o desempenho de todos os investidores que operaram minicontratos de índice ou de dólar entre 2012 e 2017, em operações de Day Trade (abrir e fechar a operação no mesmo dia). O estudo mostrou que 97% das pessoas que especulam na bolsa de valores perdem dinheiro e quem ganha leva menos de R\$ 300 por dia (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2019).

Levantamento divulgado pela Brasil Bolsa Balcão (B3), em agosto de 2021, mostra o crescimento de mais de 43% no número de investidores no primeiro semestre de 2021, ante o mesmo período de 2020, fechando o mês de junho com 3,8 milhões de contas. Já o volume de negócios diários em renda variável subiu 26% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 14 bilhões. A pesquisa revela que as pessoas estão investindo com valores menores e que o primeiro investimento mediano mensal encolheu para R\$ 352, ante R\$ 985 em 2020 (BRASIL BOLSA BALCÃO, 2021).

Tendo em vista a falta de conhecimento da população quando o assunto é finanças, e a facilidade para acesso ao crédito, o brasileiro torna-se a cada dia mais endividado. Segundo a Serasa Experian, em dezembro de 2020, 61,4 milhões de pessoas estavam endividadas no Brasil (SERASA EXPERIAN, 2021).

A Educação Financeira é essencial na vida do cidadão, sendo construída ao longo dos anos, principalmente na escola e universidade. Para Negri (2010), Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir. São informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo.

Diante das informações e conceitos apresentados, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a Semelhanças e Diferenças de Universitários e Bacharéis da Área de Negócios sobre Finanças Pessoais? Definiu-se como objetivo geral: analisar as semelhanças e diferenças de universitários e bacharéis da área de negócios sobre finanças pessoais.

Já existem pesquisas sobre grupos relacionados a finanças pessoais e educação financeira dos universitários, porém, até a presente data, não houve pesquisas relacionando grupos de universitários e bacharéis. A presente pesquisa



pode contribuir também para comparar semelhanças e diferenças entre os dois grupos de indivíduos sobre os conhecimentos e práticas de finanças pessoais, considerando o ineditismo de pesquisas comparando os grupos de universitários e bacharéis.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Bassil (2018), a educação financeira é uma ferramenta indispensável no planejamento pessoal. Auxilia os indivíduos a gerir, poupar e investir sua renda, desta forma, garantindo uma boa gestão dos recursos e boa qualidade de vida. O assunto sobre educação financeira aumentou e se ressaltou em meio a sociedade contemporânea

Segundo o Caderno de Cidadania Financeira do Banco Central do Brasil (BACEN), Educação Financeira é o meio de prover conhecimento e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, dispendo das decisões totalmente interligadas no país, desde os problemas ocasionados com o endividamento até a capacidade de investimentos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) define Educação Financeira como sendo o conhecimento e o entendimento de conceitos financeiros e riscos, e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2005).

Para Andrade e Lucena (2018) a partir das habilidades e das decisões baseadas em conhecimentos sólidos, os indivíduos podem contribuir para a maior eficiência e estabilidade de recursos financeiros em nível micro e macro da economia. Pessoas com maior nível de educação financeira são mais propensas a ter maior disponibilidade de renda e menor endividamento e possuem a maior direcionamento a poupança e preparação à aposentadoria.

Pesquisa realizada por Lusardi e Mitchell (2011), sobre educação financeira em oito países, concluiu que o analfabetismo financeiro, é independente do nível de desenvolvimento econômico dos países estudados. As mudanças econômicas não



trouxeram benefícios ao conhecimento financeiros dos indivíduos, sugerindo que existe um limite daquilo que as pessoas podem aprender sozinhas.

Neste sentido, a educação financeira exerce um papel importante na vida das pessoas, uma vez que atua como instrumento de apoio para que os indivíduos tomem as decisões financeiras mais conscientes e esclarecidas. Klapper, Lusardi e Panos (2012) complementam que a educação financeira proporciona o desenvolvimento das finanças pessoais e coopera para a destinação mais eficaz dos recursos financeiros, promovendo uma maior estabilidade financeira a nível micro e macro.

## 2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Para Fernandes *et al.* (2016), finanças pessoais estão atreladas a gestão do próprio capital, organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos. Já os autores Cherobim e Espejo (2011), conceituam finanças pessoais como sendo a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Entre estes conceitos estão as receitas, despesas, investimentos, poupança, financiamentos, planos de aposentadoria e seguros.

As finanças pessoais apresentam diversos benefícios para a economia. Porém as pessoas, no geral, apresentam baixo grau de conhecimento financeiro. Andrade e Lucena (2018) explicam que para os brasileiros o dinheiro é sinônimo de meio de pagamento necessário para o cotidiano e investimento é simplesmente a aquisição de bens como carros e casas. As famílias possuem uma visão equivocada do mundo financeiro, há um descompasso entre a visão profissional e a visão da população.

Hoji (2018) complementa que não existe uma fórmula mágica que sirva para todas as pessoas, pois cada uma precisa descobrir sua maneira de equilibrar e usar as técnicas mais adequadas a sua realidade econômico-financeira. Fazer a gestão dos gastos e manter o equilíbrio e planejamento financeiro, não exige cálculos complexos e sim bastante disciplina, controle e, em algumas vezes, renúncias de algumas compras. Consequentemente é preciso que haja consciência, planejamento e controle financeiro.

Atualmente existem profissionais que recomendam produtos de investimentos para clientes em diversos segmentos e outros que realizam a gestão de recursos em nome do investidor. Para atuar neste mercado o profissional financeiro precisa ter,



além do conhecimento nos produtos e serviços financeiros, uma certificação emitida por uma Instituição do Mercado de Capitais.

## 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) sugere que a educação financeira comece desde cedo na escola, contribuindo para formar uma sociedade com bem-estar financeiro de maior qualidade. Desta forma, facilitando a compreensão de conceitos financeiros, suas características, riscos e oportunidades de produtos e serviços financeiros e entender a gestão das finanças pessoais. Consequentemente fará com que o cidadão forme um conjunto básico de capacidades necessárias para o sucesso em suas finanças (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2005).

Em âmbito nacional, em 2018, o Conselho Nacional da Educação (CNE) aprovou a inclusão da educação financeira na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), referência para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas. Já em 2021, o Ministério da Educação (MEC) trabalhou em uma iniciativa com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para disseminar a educação financeira nas escolas brasileiras (BRASIL, 2024; NICOCELI, 2021).

Os autores Punhagui, Vieira e Favoreto (2016) explicam que alguns cursos de negócios oferecem disciplinas voltadas para o campo financeiro como é o caso de Ciências Contábeis, Economia e Administração, porém nas estruturas curriculares não são ofertadas disciplinas específicas de educação financeira. De forma geral, os cursos estão direcionados para as organizações, para as quais os alunos são capacitados a gerenciar ativos e passivos em nível organizacional.

Em pesquisa realizada por Lucci *et al.* (2006), com universitários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, na Faculdade Independente Butantã, foi constatado que o nível dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira estudada nos cursos. Verificou-se também que há aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala de aula no mundo real.

Estudo realizado por Freitas (2019) buscou identificar os fatores de influência do conhecimento sobre finanças pessoais e educação financeira dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na pesquisa foi identificado que tanto os alunos ingressantes quanto os



concluintes apresentaram um bom conhecimento em Educação Financeira. Já em relação ao conteúdo de Educação Financeira nas aulas, os discentes disseram ter visto muito pouco sobre essa temática.

Silva et al. (2020) realizaram estudo que analisou a interferência da falta de uma disciplina direcionada para Educação Financeira pessoal e conseqüentemente no comportamento financeiro dos jovens universitários dos cursos de Administração e Economia inseridos na Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa demonstra que mesmo os cursos oferecendo somente disciplinas sobre finanças corporativas, alguns acadêmicos conseguem aplicar conceitos vistos em sala de aula na gestão de suas finanças pessoais. Porém não desenvolveram todos os conhecimentos, competências e habilidades que uma disciplina específica poderia desenvolver.

## 2.4 HIPÓTESES

As hipóteses de pesquisa, no entendimento de Marconi e Lakatos (2003) representam a proposição de resposta “suposta, provável e provisória” ao problema de pesquisa proposto no estudo.

Para Levine, Stephan e Szabat (2016), os testes de hipóteses são bastante úteis quando se quer fazer inferências em relação a um parâmetro da população, ou da distribuição da população, através da análise das diferenças entre os resultados observados e os resultados que se espera obter.

As hipóteses elaboradas com base na revisão da literatura, com o propósito de responder à questão de pesquisa proposta são as seguintes:

H1: há diferença estatisticamente significativa de CONHECIMENTO sobre opções de investimentos entre universitários e bacharéis.

H2: há diferença estatisticamente significativa de EXPERIÊNCIA sobre opções de investimentos entre universitários e bacharéis.

H3: há diferença estatisticamente significativa de PRÁTICA sobre opções de investimentos entre universitários e bacharéis.

H4: há diferença estatisticamente significativa de ARREPENDIMENTO sobre opções de investimentos entre universitários e bacharéis.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento desta pesquisa enquadra-se como quantitativo, quanto à abordagem do problema; descritivo, quanto aos objetivos da pesquisa; de horizonte de tempo transversal e de levantamento, quanto ao procedimento.

O objetivo desta pesquisa foi analisar as semelhanças e diferenças de universitários e bacharéis da área de negócios sobre finanças pessoais. Dessa forma, foram selecionadas algumas universidades públicas e privadas, bem como os bacharéis registrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC), Conselho Regional de Economia (CORECON-SC) e egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Para a coleta de dados usou-se um questionário. Antes da aplicação definitiva, os questionários foram aplicados a cinco alunos de diferentes cursos, para verificação e eliminação de possíveis falhas e erros, com o intuito de ajustar ou alterar as questões formuladas, antes de sua aplicação em campo.

Após esse procedimento, houve a coleta dos dados primários, por meio de questionário autoadministrado, ou seja, preenchidos pelos próprios respondentes. Os questionários online, foram aplicados por meio da ferramenta Google Forms. Eles foram enviados pelos pesquisadores, por meio de correio eletrônico, para lista de endereços da UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, aos universitários e egressos. Já para as instituições UFSC e UDESC foi enviado carta de apresentação solicitando o envio aos universitários e egressos, juntamente com o formulário do Google Forms. O envio aos Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC) e Conselho Regional de Economia (CORECON-SC), foi feito mediante envio de carta de apresentação, que explica os objetivos da pesquisa, estimulando a participação e fornecendo orientações necessárias quanto ao preenchimento. O Conselho Regional de Administração de Santa Catarina (CRA-SC) respondeu negativamente a solicitação de envio aos seus profissionais, pelo motivo de não ter ainda Política clara sobre este tema. A pesquisa foi aplicada no estado de Santa Catarina, de forma online, nos meses de junho e julho de 2023.

Para esta pesquisa foram utilizados dois questionários. Um direcionado aos universitários, contendo 23 questões, sendo 21 questões fechadas e 2 questões abertas e outro questionário destinado aos bacharéis contendo 23 questões, contendo 21 questões fechadas e 2 questões abertas.



O acesso aos respondentes foi autorizado após consulta e requerimento dos pesquisadores às Universidades e Conselhos Regionais.

O resultado da amostra foi composto inicialmente por um total de 430 respostas. Destas foram excluídas 5 respostas por não aceitarem os termos de consentimento livre e esclarecido. Também foram retiradas da amostra 25 respostas, pelos respondentes não terem experiência em investimentos, totalizando uma amostra 400 respostas válida, conforme ilustrado no Tabela 1.

Para este trabalho foi utilizado a estatística descritiva. O software que foi utilizado para análise dos dados é o Microsoft Excel.

A população-alvo do presente estudo compreende os Universitários dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas das Instituições: UDESC, UFSC e UNISUL, localizadas no estado de Santa Catarina. Dados do departamento de ensino das instituições indicam que, na data de 30 de novembro de 2022, essa população foi composta de aproximadamente 500 estudantes. Também foi mapeado os bacharéis registrados junto ao, Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC) e Conselho Regional de Economia (CORECON-SC), dados dos conselhos contabilizam aproximadamente 40.000 profissionais.

Para testar as diferenças sobre Educação Financeira e Finanças Pessoais entre os diferentes grupos da amostra, ou seja, entre os universitários e bacharéis, e foi utilizado o teste de hipóteses: teste estatístico Z, sendo testado a diferença de média e testado a diferença de proporção, entre os universitários e bacharéis. Para Levine, Stephan e Szabat (2016) os testes de hipóteses são bastante utilizados quando se quer fazer inferências em relação a um parâmetro da população, ou até mesmo da distribuição da população, através da análise das diferenças entre os resultados observados e os resultados que se espera obter.

O Teste Z, no entendimento de Para Levine, Stephan e Szabat (2016), é um teste estatístico tipicamente usado para determinar se a diferença entre a média da amostra e da população é grande o suficiente para ser significativa estatisticamente. Também é utilizado para testar a diferença entre duas médias ou duas proporções, ou seja, o teste busca evidência estatística nas amostras contra a hipótese de igualdade entre médias ou proporções. A estatística do teste Z para testar a igualdade entre duas proporções é dada pela Equação 1, a seguir.

Equação 1 - Estatística do Teste Z



$$Z_{ESTAT} = \frac{(P_1 - P_2) - (\pi_1 - \pi_2)}{\sqrt{\bar{P}(1 - \bar{P}) \left( \frac{1}{n_1} + \frac{1}{n_2} \right)}}$$

Com:

$$\bar{P} = \frac{X_1 + X_2}{n_1 + n_2} \quad P_1 = \frac{X_1}{n_1} \quad P_2 = \frac{X_2}{n_2}$$

Em que:

$P_1$  = proporção de itens de interesse na amostra 1

$X_1$  = número de itens de interesse na amostra 1

$n_1$  = tamanho da amostra para a amostra 1

$\pi_1$  = proporção de itens de interesse na população 1

$P_2$  = proporção de itens de interesse na amostra 2

$X_2$  = número de itens de interesse na amostra 2

$\pi_2$  = tamanho da amostra para a amostra 2

$P_2$  = proporção de itens de interesse na população 2

$\bar{P}$  estimativa agrupada para a proporção de itens de interesse na população

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi caracterizada de acordo com os itens do questionário original e buscou-se identificar: 1) perfil socioeconômico e demográfico, 2) conhecimento sobre investimentos e 3) perfil do investidor. Na parte 1) perfil socioeconômico e demográfico, foi caracterizada de forma a trazer os dados sobre a amostra em questão. Dessa forma, os respondentes foram questionados quanto ao curso, gênero, idade, escolaridade, se já possui graduação, estado civil, cor ou raça, se tem filhos, a quanto tempo exerce função remunerada, o tipo de escola que frequentou a maior parte de seus anos escolares, faixa de renda pessoal e faixa de renda familiar.

Tabela 1 - Frequência absoluta e relativa do perfil socioeconômico e demográfico

Curso	Universitários		Bacharéis		Total	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
	Administração de Empresas	50	<b>51,0%</b>	78	25,8%	8
Ciências Contábeis	18	18,4%	9	<b>65,9%</b>	7	<b>54,3%</b>
Ciências Econômicas	11	11,2%	25	8,3%	36	9,0%



Gestão Comercial	3	3,1%	0	0,0%	3	0,8%
Gestão Financeira	2	2,0%	0	0,0%	2	0,5%
Logística	1	1,0%	0	0,0%	1	0,3%
Relações Internacionais	13	13,3%	0	0,0%	13	3,3%
<b>Sexo</b>						
Feminino	49	<b>50,0%</b>	13	13,3%	18	18,2%
			8	8,9%	7	7,1%
			16	16,5%	20	<b>52,3%</b>
Masculino	46	46,9%	3	3,1%	9	9,2%
Prefiro não responder	3	3,1%	1	0,3%	4	1,0%
<b>Idade</b>						
Geração Z (16-25 anos)	73	<b>74,5%</b>	43	14,2%	6	6,1%
			13	4,5%	16	<b>40,0%</b>
Millennials (26-40 anos)	21	21,4%	9	<b>46,0%</b>	0	0,0%
			10	34,8%	10	27,0%
Geração X (41-60 anos)	3	3,1%	5	34,8%	8	21,1%
Boomers (61-75 anos)	1	1,0%	13	4,3%	14	3,5%
76 + anos	0	0,0%	2	0,7%	2	0,5%
<b>Maior nível de escolaridade</b>						
Ensino Médio	73	<b>74,5%</b>	0	0,0%	73	18,2%
Ensino Superior			12	13,3%	13	33,5%
(Tecnólogo/Bacharelado/Licenciatura)	13	13,3%	1	40,1%	4	10,3%
			14	47,7%	14	<b>37,3%</b>
Especialização/MBA	5	5,1%	4	<b>47,7%</b>	9	23,0%
Mestrado	6	6,1%	29	9,6%	35	8,8%
Doutorado	1	1,0%	8	2,6%	9	2,3%
<b>Se já concluiu alguma graduação</b>						
Não	73	74,5%	0	0,0%	73	18,2%
			30	100,0%	32	<b>81,8%</b>
Sim	25	25,5%	2	7,7%	7	17,7%
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	81	<b>82,7%</b>	89	29,5%	0	0,0%
			19	6,1%	21	<b>53,0%</b>
Casado	16	16,3%	6	<b>64,9%</b>	2	5,1%
Separado	1	1,0%	16	5,3%	17	4,3%
Viúvo	0	0,0%	1	0,3%	1	0,3%
<b>Cor ou Raça</b>						
Branca	73	<b>74,5%</b>	26	8,5%	34	<b>85,3%</b>
			8	26,9%	1	2,6%
Parda	13	13,3%	18	6,0%	31	7,8%
Preta	9	9,2%	9	3,0%	18	4,5%
Amarela	1	1,0%	0	0,0%	1	0,3%
Indígena	0	0,0%	1	0,3%	1	0,3%
Prefiro não responder	2	2,0%	6	2,0%	8	2,0%
<b>Tipo de instituição da formação educacional progressa</b>						



Sempre em instituição pública	25	<b>25,5%</b>	93	<b>30,8%</b>	8	<b>29,5%</b>
Predominantemente em instituição pública	14	14,3%	88	<b>29,1%</b>	2	<b>25,5%</b>
Metade em instituição pública e metade em instituição privada	11	11,2%	73	<b>24,2%</b>	84	<b>21,0%</b>
Predominantemente em instituição privada	20	20,4%	29	9,6%	49	12,3%
Sempre em instituição privada	27	<b>27,6%</b>	19	6,3%	46	11,5%
Prefiro não responder	1	1,0%	0	0,0%	1	0,3%
<b>Quantidade de dependentes financeiramente</b>						
Não	79	<b>80,6%</b>	3	44,0%	2	<b>53,0%</b>
Sim	19	19,4%	9	<b>56,0%</b>	8	47,0%
<b>Exercício de atividade remunerada</b>						
Não	21	21,4%	3	1,0%	24	6,0%
Sim	77	78,6%	9	99,0%	6	<b>94,0%</b>
<b>Faixa de renda pessoal</b>						
Até R\$ 3.960,00 (até 3 salários mínimos)	75	<b>76,5%</b>	63	20,9%	8	<b>34,5%</b>
De R\$ 3.960,01 a R\$ 7.920,00 (de 3 a 6 salários mínimos)	0	0,0%	11	<b>39,1%</b>	11	29,5%
De R\$ 7.920,01 a R\$ 11.880,00 (de 6 a 9 salários mínimos)	0	0,0%	8	20,2%	8	15,3%
De R\$ 11.880,01 a R\$17.160,00 (de 9 a 12 salários mínimos)	0	0,0%	61	7,0%	61	8,8%
De R\$17.160,01 a R\$ 19.800,00 (de 12 a 15 salários mínimos)	14	14,3%	21	2,6%	35	2,0%
De R\$ 19.800,01 a R\$ 23.760,00 (de 15 a 18 salários mínimos)	0	0,0%	8	1,7%	8	1,3%
Acima de R\$ 23.760,01(acima de 18 salários mínimos)	0	0,0%	5	5,3%	5	4,0%
Prefiro não responder	9	9,2%	10	3,3%	19	4,8%
<b>Faixa de renda familiar</b>						
Até R\$ 3.960,00 (até 3 salários mínimos)	16	16,3%	15	5,0%	31	7,8%
De R\$ 3.960,01 a R\$ 7.920,00 (de 3 a 6 salários mínimos)	28	<b>28,6%</b>	78	25,8%	6	<b>26,5%</b>
De R\$ 7.920,01 a R\$ 11.880,00 (de 6 a 9 salários mínimos)	18	18,4%	74	24,5%	92	23,0%
De R\$ 11.880,01 a R\$17.160,00 (de 9 a 12 salários mínimos)	7	7,1%	64	21,2%	71	17,8%
De R\$17.160,01 a R\$ 19.800,00 (de 12 a 15 salários mínimos)	7	7,1%	12	4,0%	19	4,8%
De R\$ 19.800,01 a R\$ 23.760,00 (de 15 a 18 salários mínimos)	3	3,1%	15	5,0%	18	4,5%
Acima de R\$ 23.760,01(acima de 18 salários mínimos)	9	9,2%	32	10,6%	41	10,3%
Prefiro não responder	10	10,2%	12	4,0%	22	5,5%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).



## 4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na parte 2) conhecimento sobre investimentos, foi caracterizada de forma a trazer os dados sobre o conhecimento dos respondentes sobre os produtos financeiros. Dessa maneira, os respondentes foram questionados sobre as opções de investimentos que são conhecidas, a experiência em investimentos, quais as opções de investimento já foram aplicadas, quais as opções de investimento foram aplicadas recentemente e quais as opções de investimento não serão aplicadas novamente.

Tabela 2 - Frequência absoluta e relativa das opções de investimento conhecidos

	Universitários		Bacharéis		Total		Z
	n	%	n	%	n	%	
Quais dessas opções de investimento você CONHECE							
Poupança	93	<b>94,9%</b>	29	<b>97,4%</b>	38	<b>96,8%</b>	-1,19
Título de Capitalização	46	46,9%	22	73,2	7	66,8	-
Títulos Públicos (Tesouro direto)	46	46,9%	1	%	7	%	<b>4,79*</b>
FIRF - Fundo de Investimento em Renda Fixa	76	<b>77,6%</b>	21	71,2	29	<b>72,8%</b>	1,23
FII - Fundo de Investimento Imobiliário	76	<b>77,6%</b>	5	%	1	%	
FIA - Fundo de Investimento em Ações	53	54,1%	16	54,3	21	54,3	
FIM - Fundo de Investimento Multimercado	53	54,1%	4	%	7	%	-0,04
Previdência Privada	67	68,4%	17	57,3	24	60,0	
Ouro	67	68,4%	3	%	0	%	1,95
Dólar	58	59,2%	14	48,3	20	51,0	
CDB - Certificado de Depósito Bancário	58	59,2%	6	%	4	%	1,87
CRA - Certificado de Crédito Agronegócio	29	29,6%	31,8	12	31,3		
CRI - Certificado de Crédito Imobiliário	29	29,6%	96	%	5	%	-0,41
LCA - Letra de Crédito Agronegócio	29	29,6%	23	<b>76,5%</b>	30	<b>76,3%</b>	
LCI - Letra de Crédito Imobiliário	74	<b>75,5%</b>	1	%	5	%	-0,20
COE - Certificado de Operações estruturadas	74	<b>75,5%</b>	22	<b>75,8%</b>	31	<b>77,8%</b>	
Ações	82	<b>83,7%</b>	9	%	1	%	1,62
Debêntures	74	<b>75,5%</b>	17	57,3	24	61,8	
			3	%	7	%	<b>3,23*</b>
			22	74,5	29	<b>73,3%</b>	
	68	69,4%	5	%	3	%	-0,99
			10	35,1	13	34,8	
	33	33,7%	6	%	9	%	-0,26
			11	38,1	15	39,0	
	41	41,8%	5	%	6	%	0,66
			15	50,0	19	48,0	
	41	41,8%	1	%	2	%	-1,41
			15	52,0	20	50,5	
	45	45,9%	7	%	2	%	-1,04
			13,2		14,5		
	18	18,4%	40	%	58	%	1,25
			24	<b>81,8%</b>	33	<b>83,5%</b>	
	87	<b>88,8%</b>	7	%	4	%	1,62
			11	37,4	15	38,3	
	40	40,8%	3	%	3	%	0,60



Derivativos	18	18,4%	65	21,5%	83	20,8%	-0,67
Cripto Moedas	75	76,5%	8	52,3%	3	58,3%	<b>4,22*</b>
ADRs - American Depositary Receipt	17	17,3%	46	15,2%	63	15,8%	0,50
ETFs - Exchange Traded Funds	32	32,7%	60	19,9%	92	23,0%	<b>2,61*</b>

\*p < 0,05

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Por meio da aplicação da estatística de teste Z mostrada na Equação 1, apresentada anteriormente, encontrou-se que há diferença estatisticamente significativa (p valor < 0,05) de conhecimento entre universitários e bacharéis sobre Título de Capitalização, Dólar, Cripto Moedas e os ETFs - Exchange Traded Funds.

O título de capitalização foi mencionado na pesquisa por 46,9% dos universitários enquanto nos bacharéis a frequência relativa ficou em 73,2%. Observa-se, desta forma, que este investimento é mais conhecido dos bacharéis do que para os universitários (p valor < 0,05).

Já o dólar foi mencionado por 75,5% dos universitários e nos bacharéis o percentual ficou em 57,4%. Verifica-se que este investimento é mais conhecido entre os universitários do que entre os bacharéis. Os investimentos em Cripto Moedas e os ETFs - Exchange Traded Funds também são mais conhecidos para os universitários do que entre os bacharéis sendo que 76,5% dos universitários responderam conhecer Cripto Moedas, enquanto os bacharéis 52,3%. Para os ETFs - Exchange Traded Funds, 32,7% dos universitários responderam conhecer, enquanto os bacharéis 19,9% (p valor < 0,05).

O Brasil chegou a mais de 4 milhões de investidores em criptomoedas, no ano de 2023. É o maior número calculado pela Receita Federal desde que passou a receber declarações de ativos digitais e corretoras com sede no país. O retorno atrativo e a recuperação da bitcoin no começo do ano impulsionaram o crescimento e interesse por esse tipo de investimento. No mês de Julho/2023, foram negociados R\$ 18,86 bilhões em criptomoedas no total. Desde o começo do ano, já foram negociados R\$ 128,87 bilhões. Esse número inclui as negociações feitas por pessoas físicas e jurídicas (BULHÕES, 2023). Os investimentos que já foram investidos estão evidenciados na Tabela 3.

Tabela 3 - Frequência absoluta e relativa das opções de investimento já investidos



	Universitários		Bacharéis		Total		Z
	n	%	n	%	n	%	
<b>Opções de investimento que já foram INVESTIDOS</b>							
Poupança	80	<b>81,6%</b>	28	<b>94,4%</b>	36	<b>91,3%</b>	-
			5	<b>%</b>	5	<b>%</b>	<b>3,88*</b>
			14	<b>47,0%</b>	15	39,0	-
Título de Capitalização	14	14,3%	2	<b>%</b>	6	%	<b>5,77*</b>
			12	<b>41,7%</b>	16	<b>42,3%</b>	
Títulos Públicos (Tesouro direto)	43	<b>43,9%</b>	6	<b>%</b>	9	<b>%</b>	0,38
FIRF - Fundo de Investimento em Renda Fixa	21	21,4%	26,5	10	25,3		
			80	%	1	%	-1,00
FII - Fundo de Investimento Imobiliário	24	24,5%	29,1	11	28,0		
			88	%	2	%	-0,89
FIA - Fundo de Investimento em Ações	12	12,2%	19,5	71	17,8		
			59	%	71	%	-1,64
FIM - Fundo de Investimento Multimercado	5	5,1%	12,9	11,0			-
			39	%	44	%	<b>2,15*</b>
			11	37,1	12	31,3	-
Previdência Privada	13	13,3%	2	%	5	%	<b>4,42*</b>
			13	<b>43,7%</b>	17	<b>44,8%</b>	
Ouro	47	<b>48,0%</b>	2	<b>%</b>	9	<b>%</b>	0,74
			22,2	23,0			
Dólar	25	25,5%	67	%	92	%	0,68
			17	<b>57,3%</b>	22	<b>55,0%</b>	
CDB - Certificado de Depósito Bancário	47	<b>48,0%</b>	3	<b>%</b>	0	<b>%</b>	-1,61
							-
CRA - Certificado de Crédito Agronegócio	2	2,0%	25	8,3%	27	6,8%	<b>2,14*</b>
							-
CRI - Certificado de Crédito Imobiliário	2	2,0%	28	9,3%	30	7,5%	<b>2,36*</b>
			20,2	17,0			-
LCA - Letra de Crédito Agronegócio	7	7,1%	61	%	68	%	<b>2,99*</b>
			22,5	20,0			-
LCI - Letra de Crédito Imobiliário	12	12,2%	68	%	80	%	<b>2,21*</b>
COE - Certificado de Operações estruturadas	1	1,0%	7	2,3%	8	2,0%	-0,80
			15	<b>51,0%</b>	19	<b>49,8%</b>	
Ações	45	<b>45,9%</b>	4	<b>%</b>	9	<b>%</b>	-0,87
Debêntures	2	2,0%	12	4,0%	14	3,5%	-0,90
Derivativos	5	5,1%	11	3,6%	16	4,0%	0,64
			22,2	23,8			
Cripto Moedas	28	28,6%	67	%	95	%	1,29
ADRs - American Depositary Receipt	4	4,1%	14	4,6%	18	4,5%	-0,23
			10,3	10,0			
ETFs - Exchange Traded Funds	9	9,2%	31	%	40	%	-0,31

\*p < 0,05

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Estudo realizado por Nunes (2019) identificou o perfil de investidor dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. No estudo



constatou-se que a poupança é o investimento preferido entre os universitários, sendo que 54% da amostra afirmou ter seu dinheiro aplicado neste investimento.

Por outro lado, 26% dos brasileiros utilizam a caderneta de poupança para aplicar seus recursos, um percentual que alcança larga vantagem sobre os demais tipos de investimentos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, 2022).

A CVM identificou que por medo ou receio de agirem contra o que faz a maioria, muitos investidores escolhem a caderneta de poupança. Além disto, também pode atuar sobre estas pessoas o chamado “viés do status quo” que pode provocar inércia e passividade, de maneira que muitos se prendem a escolhas tradicionais e pouco eficazes, ao invés de se informarem e buscarem melhores soluções de investimento (SOUZA, 2018).

Relatório emitido pela B3, no primeiro trimestre de 2023, evidencia os números negociados pelos investidores pessoa física na bolsa brasileira. Neste relatório consta os valores movimentados no Registro de Valores Mobiliários, onde demonstra o somatório investido em CDB, RDB, LCI e LCA. Nesta linha de investimento houve um aumento de 28% em 2023, comparado com o mesmo período do ano de 2022. As ações também tiveram um aumento de 12% no primeiro trimestre de 2023, em relação mesmo período de 2022 (BRASIL BOLSA BALCÃO, 2023).

A Poupança, Título de Capitalização, FIM - Fundo de Investimento Multimercado, Previdência Privada, CRA - Certificado de Crédito Agronegócio, CRI - Certificado de Crédito Imobiliário, LCA - Letra de Crédito Agronegócio e LCI - Letra de Crédito Imobiliário, foram os investimentos já investidos que tiveram a maior diferença entre os universitários e bacharéis.

Por meio da aplicação da estatística de teste Z, encontrou-se que há diferença estatisticamente significativa ( $p$  valor  $< 0,05$ ) de experiência entre universitários e bacharéis sobre a Poupança, Título de Capitalização, FIM - Fundo de Investimento Multimercado, Previdência Privada, CRA - Certificado de Crédito Agronegócio, CRI - Certificado de Crédito Imobiliário, LCA - Letra de Crédito Agronegócio e LCI - Letra de Crédito Imobiliário.

Os investimentos realizados recentemente (últimos 12 meses) estão demonstrados na Tabela 4.

Tabela 4 - Frequência absoluta e relativa dos investimentos realizados



	Universitários		Bacharéis		Total		Z
	n	%	n	%	n	%	
Opções de investimento INVESTIDOS RECENTEMENTE (últimos 12 meses)							
Poupança	37	<b>37,8%</b>	5	<b>%</b>	2	<b>%</b>	<b>2,34*</b>
Título de Capitalização	5	5,1%	49	%	54	%	<b>2,80*</b>
Títulos Públicos (Tesouro direto)	27	27,6%	74	%	1	%	0,60
FIRF - Fundo de Investimento em Renda Fixa	11	11,2%	42	%	53	%	-0,68
FII - Fundo de Investimento Imobiliário	15	15,3%	60	%	75	%	-1,01
FIA - Fundo de Investimento em Ações	4	4,1%	22	7,3%	26	6,5%	-1,12
FIM - Fundo de Investimento Multimercado	3	3,1%	23	7,6%	26	6,5%	-1,59
Previdência Privada	8	8,2%	65	%	73	%	<b>2,98*</b>
Ouro	30	<b>30,6%</b>	77	<b>%</b>	7	<b>%</b>	0,99
Dólar	15	15,3%	21	7,0%	36	9,0%	<b>2,51*</b>
CDB - Certificado de Depósito Bancário	35	<b>35,7%</b>	4	<b>%</b>	9	<b>%</b>	-0,94
CRA - Certificado de Crédito Agronegócio	1	1,0%	11	3,6%	12	3,0%	-1,32
CRI - Certificado de Crédito Imobiliário	1	1,0%	11	3,6%	12	3,0%	-1,32
LCA - Letra de Crédito Agronegócio	3	3,1%	42	%	45	%	<b>2,95*</b>
LCI - Letra de Crédito Imobiliário	3	3,1%	46	%	49	%	<b>3,19*</b>
COE - Certificado de Operações estruturadas	1	1,0%	4	1,3%	5	1,3%	-0,24
Ações	34	<b>34,7%</b>	6	<b>%</b>	0	<b>%</b>	-0,07
Debêntures	2	2,0%	5	1,7%	7	1,8%	0,25
Derivativos	5	5,1%	7	2,3%	12	3,0%	1,40
Cripto Moedas	13	13,3%	45	%	58	%	-0,40
ADRs - American Depositary Receipt	3	3,1%	8	2,6%	11	2,8%	0,22
ETFs - Exchange Traded Funds	5	5,1%	13	4,3%	18	4,5%	0,33

\*p < 0,05

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Aplicando a estatística de teste Z, encontrou-se que há diferença estatisticamente significativa (p valor < 0,05) de prática entre universitários e bacharéis sobre a Poupança, Título de Capitalização, Previdência Privada, Dólar, LCA - Letra de Crédito Agronegócio e LCI - Letra de Crédito Imobiliário. Observa-se que nos investimentos mencionados acima, os bacharéis possuem maior prática recente do que os universitários. Já o dólar foi mencionado por 15,3% dos universitários e nos



bacharéis o percentual ficou em 7,0% (p-valor < 0,05). Verifica-se, desta forma, que este que este produto foi mais investido recentemente pelos universitários do que para os bacharéis.

Os investimentos que já foram investidos e que não investiria novamente estão demonstrados na Tabela 5. Aplicando a estatística de teste Z, encontrou-se que há diferença estatisticamente significativa (p valor < 0,05) de arrependimento entre universitários e bacharéis sobre o Título de Capitalização, sendo mencionada na pesquisa por 5,1% dos universitários e 16,6% dos bacharéis.

Tabela 5 - Frequência absoluta e relativa dos investimentos que já foram investidos e que não investiria novamente

	Universitários		Bacharéis		Total		Z
	n	%	n	%	n	%	
<b>Investimentos que JÁ INVESTIDOS E QUE NÃO INVESTIRIA NOVAMENTE</b>							
Poupança	39	<b>39,8%</b>	5	<b>16,6%</b>	4	<b>13,8%</b>	0,30
Título de Capitalização	5	5,1%	50	16,6%	55	13,8%	<b>-2,86*</b>
Títulos Públicos (Tesouro direto)	3	3,1%	6	2,0%	9	2,3%	0,62
FIRF - Fundo de Investimento em Renda Fixa	0	0,0%	3	1,0%	3	0,8%	-0,99
FII - Fundo de Investimento Imobiliário	1	1,0%	2	0,7%	3	0,8%	0,36
FIA - Fundo de Investimento em Ações	2	2,0%	7	2,3%	9	2,3%	-0,16
FIM - Fundo de Investimento Multimercado	0	0,0%	7	2,3%	7	1,8%	-1,52
Previdência Privada	1	1,0%	14	4,6%	15	3,8%	-1,64
Ouro	4	4,1%	7	2,3%	11	2,8%	0,93
Dólar	0	0,0%	7	2,3%	7	1,8%	-1,52
CDB - Certificado de Depósito Bancário	1	1,0%	3	1,0%	4	1,0%	0,02
CRA - Certificado de Crédito Agronegócio	0	0,0%	2	0,7%	2	0,5%	-0,81
CRI - Certificado de Crédito Imobiliário	0	0,0%	3	1,0%	3	0,8%	-0,99
LCA - Letra de Crédito Agronegócio	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-
LCI - Letra de Crédito Imobiliário	0	0,0%	1	0,3%	1	0,3%	-0,57
COE - Certificado de Operações estruturadas	0	0,0%	4	1,3%	4	1,0%	-1,15
Ações	4	4,1%	24	7,9%	28	7,0%	-1,30
Debêntures	1	1,0%	3	1,0%	4	1,0%	0,02
Derivativos	0	0,0%	4	1,3%	4	1,0%	-1,15
Cripto Moedas	8	8,2%	23	7,6%	31	7,8%	0,18
ADRs - American Depositary Receipt	1	1,0%	2	0,7%	3	0,8%	0,36
ETFs - Exchange Traded Funds	2	2,0%	1	0,3%	3	0,8%	1,70

\*p < 0,05

Fonte: elaborado pelos autores (2024).



Pesquisa realizada pela ANBIMA, com investidores brasileiros no ano de 2022, constatou que o investimento em poupança vem diminuindo ao longo dos anos. Em 2018 o percentual de pessoas que investem na poupança foi de 37%, já em 2022 o número caiu para 31% (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, 2022). Segundo dados do BCB, os valores aplicados na poupança vêm diminuindo nos últimos anos. Neste sentido, pode-se observar que os dados apresentados nesta pesquisa corroboram com os dados apresentados pela ANBIMA e o BCB (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023).

Observa-se que a Poupança e Título de Capitalização são investimentos de baixo risco e que os respondentes não pretendem investir novamente nestes produtos. Para Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro (ANBIMA) o perfil do investidor brasileiro continua sendo conservador, tendo a poupança como o investimento preferido dos brasileiros, mas observa-se que os investidores estão diversificando mais suas carteiras de investimento e migrando para produtos com maior rentabilidade e maior risco (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, 2022).

Já na parte 3) perfil do investidor, buscou-se conhecer o perfil em relação aos investimentos. Para esta seção foi considerando os critérios de avaliação do perfil do investidor do Tesouro Nacional (2022). Os respondentes foram questionados sobre a propensão do investidor em relação ao risco, a necessidade de resgate dos investimentos, a finalidade dos investimentos, a frequência dos investimentos, quais as estratégias utilizadas para aprender sobre investimento e quais as dificuldades enfrentadas para aprender sobre investimentos.

A Tabela 6 evidencia os dados sobre o perfil do investidor, sendo que 53,8% dos respondentes afirmaram ter um conhecimento limitado / pouca experiência com investimentos, 38,5% afirmaram ter conhecimento moderada / alguma experiência e 7,8% extensa experiência em investimentos. Sendo que 63,3% dos universitários e 50,7% dos bacharéis responderam ter conhecimento limitado.

Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa do perfil do investidor

	Universitários		Bacharéis		Total	
	n	%	n	%	n	%
Grau de experiência em investimentos						
Limitada: Tenho pouca experiência em investimentos.	62	<b>63,3%</b>	3	<b>50,7%</b>	21	<b>53,8%</b>



Moderada: Tenho alguma experiência em investimentos.	12	41,4	15	38,5
	29	29,6%	5	%
Extensa: Sou um investidor ativo e experiente.	7	7,1%	24	7,9%
			31	7,8%
Propensão em relação aos riscos de seus investimentos				
Não pretendo assumir riscos.			23,5	21,3
	14	14,3%	71	%
			12	<b>40,4</b>
			16	<b>41,5</b>
Aceito correr riscos baixos.	44	<b>44,9%</b>	2	<b>%</b>
			30,1	12
				31,5
Aceito correr riscos moderados.	35	35,7%	91	%
			6	%
Aceito correr riscos altos.	5	5,1%	18	6,0%
			23	5,8%
Horizonte de tempo dos investimentos				
Ainda em 2023.			13,2	13,3
	13	13,3%	40	%
			53	%
Em 2024.			16,9	17,0
	17	17,3%	51	%
			68	%
Em 2025.			11,3	11,5
	12	12,2%	34	%
			46	%
Em 2026 ou depois.			17	<b>58,6</b>
	56	<b>57,1%</b>	7	<b>%</b>
			3	<b>%</b>
Frequência dos investimentos / aquisição de produtos financeiros				
Diariamente	4	4,1%	7	2,3%
			11	2,8%
Semanalmente	6	6,1%	9	3,0%
			15	<b>50,3</b>
			20	<b>50,0</b>
Mensalmente	48	<b>49,0%</b>	2	<b>%</b>
			15,9	17,3
Semestralmente	21	21,4%	48	%
			69	%
Anualmente	7	7,1%	35	11,6
				10,5
Menos que anualmente	12	12,2%	51	16,9
				63
				%
Qual a principal finalidade das suas aplicações				
Crescimento do patrimônio			18	<b>62,6</b>
	59	<b>60,2%</b>	9	<b>%</b>
			8	<b>%</b>
Aposentadoria			12	<b>42,1</b>
	31	<b>31,6%</b>	7	<b>%</b>
			8	<b>%</b>
Proteção do capital contra a inflação			29,5	11
	29	29,6%	89	%
			8	%
Consumo			15,6	18,8
	28	28,6%	47	%
			75	%
Outra	5	5,1%	21	7,0%
			26	6,5%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Observa-se que os universitários possuem mais experiências em investimentos que os bacharéis. Fernandes (2020) constatou que ocorreu uma importante mudança no comportamento dos jovens decorrentes do maior acesso à informação, com grande interesse em aprender e com maior capacidade de tomar decisões racionais para investir.



Perguntou-se também sobre a propensão em relação aos riscos de seus investimentos e 41,5% dos respondentes aceitam correr riscos baixos em seus investimentos. Esta afirmativa foi assinalada por 44,9% dos universitários e 40,4% dos bacharéis. Os dados desta resposta estão em conformidade com a pesquisa realizada pela AMBIMA, que identificou que o perfil do investidor brasileiro continua sendo conservador, optando por produtos de baixo risco, como a poupança, por exemplo. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, 2022).

Quando questionados sobre o horizonte de tempo dos investimentos, ou seja, por quanto tempo pretendem manter os recursos investidos, 58,3% dos respondentes pretendem investir a longo prazo, com pretensão de resgate em 2026 ou depois. Esta opção foi marcada por 57,1% dos universitários e 58,6% dos bacharéis.

Também foi questionado sobre a frequência que são feitos os investimentos ou aquisição de produtos financeiros, 50% dos entrevistados afirmaram que fazem investimentos mensalmente. Verificou-se que 49% dos universitários e 50,3% dos bacharéis assinalaram investem mensalmente.

Quando questionados sobre a principal finalidade das aplicações, a opção mais assinalada foi a de crescimento do patrimônio com 62%. Sendo marcada por 60,2% dos universitários e 62,6% dos bacharéis. A segunda opção mais assinalada foi a de aposentadoria com 39,5%. Sendo marcada por 31,6% dos universitários e 42,1% dos bacharéis.

O principal destino do dinheiro aplicado pelos investidores brasileiros é o crescimento do patrimônio (compra de imóvel / carro / moto / caminhão), sendo mencionado por 41% dos respondentes, seguido por manter o valor aplicado, com 21%, fazer viagem/lazer com 11% e 10% destinados para aposentadoria (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, 2022).

## 1.2 ANÁLISE DAS PERGUNTAS ABERTAS

As respostas obtidas nas questões “22 - Como você aprendeu a investir?” e “23 - Quais as dificuldades você enfrentou para aprender sobre investimentos?” foram tratadas por meio de análise de conteúdo.

A seguir são apresentados os dados das questões abertas, presentes no questionário da pesquisa: 22 - Como você aprendeu a investir? e 23 - Quais as



dificuldades você enfrentou para aprender sobre investimentos? Na Tabela 7 evidencia os dados da questão de número 22 - Como você aprendeu a investir?

Tabela 7 - Frequência absoluta e relativa de como aprendeu a investir

	Universitários		Bacharéis		Total	
	n	%	n	%	n	%
Como aprendeu a investir						
Internet	26	19,4%	95	27,1%	121	25,0%
Youtube	27	20,1%	35	10,0%	62	12,8%
Faculdade	20	14,9%	37	10,6%	57	11,8%
Cursos	11	8,2%	35	10,0%	46	9,5%
Livros	10	7,5%	26	7,4%	36	7,4%
Práticas em investimentos	2	1,5%	28	8,0%	30	6,2%
Amigos	9	6,7%	16	4,6%	25	5,2%
Família	12	9,0%	10	2,9%	22	4,5%
Influenciadores	3	2,2%	11	3,1%	14	2,9%
Experiência profissional	0	0,0%	14	4,0%	14	2,9%
Histórico de aplicação em poupança	2	1,5%	10	2,9%	12	2,5%
Assessoria de Investimento	1	0,7%	10	2,9%	11	2,3%
Gerente Banco	2	1,5%	6	1,7%	8	1,7%
Experiência profissional em banco	0	0,0%	7	2,0%	7	1,4%
Instagram	1	0,7%	3	0,9%	4	0,8%
Blogs	2	1,5%	1	0,3%	3	0,6%
Jornais	1	0,7%	1	0,3%	2	0,4%
Redes Sociais	1	0,7%	1	0,3%	2	0,4%
Aplicativo do banco	1	0,7%	0	0,0%	1	0,2%
Aplicativo da corretora	1	0,7%	0	0,0%	1	0,2%
Fóruns	1	0,7%	0	0,0%	1	0,2%
Notícias	0	0,0%	1	0,3%	1	0,2%
Podcast	0	0,0%	1	0,3%	1	0,2%
Imposição patronal	0	0,0%	1	0,3%	1	0,2%
TikTok	1	0,7%	0	0,0%	1	0,2%
Experiência profissional em corretora	0	0,0%	1	0,3%	1	0,2%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Diante dos dados expostos, torna-se possível iniciar a identificação das percepções sobre o aprendizado dos investidores respondentes, tendo em vista que as questões foram abertas, as variáveis com maior frequência foram: internet (25%), Youtube (12,8%) e faculdade (11,8%).

Identificou-se que os respondentes aprenderam a investir seus recursos, principalmente, por meios eletrônicos como: internet, Youtube, influenciadores, blogs,



Instagram, TikTok, fóruns, aplicativos de banco e aplicativos de corretoras. Desta forma, observa-se que a tecnologia vem contribuindo para disseminação de informações relevantes aos investidores.

Para a B3 a transformação digital trazida pelo avanço da tecnologia e o maior acesso à informação foram cruciais para que o mercado de investimentos se desenvolvesse muito nos últimos anos no Brasil. Neste sentido, o perfil dos investidores pessoas físicas vem se transformando e se tornando cada vez mais digital, pelo advento da internet e redes sociais (BRASIL BOLSA BALCÃO, 2020).

Segundo a ANBIMA, o YouTube manteve em 2022 a primeira posição como o canal que os investidores mais usam para a busca de informações sobre investimentos, com 37% da preferência entre os que aplicam seus recursos. Assim como a TV, que permaneceu em segundo lugar, com 32%. O Instagram, no entanto, foi o que mais cresceu (4 pontos percentuais) e conservou o terceiro lugar, passando de 25% em 2021 para 29% em 2022 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS, 2022).

Os investidores também costumam se informar sobre seus investimentos, principalmente por meios digitais. Sendo que 73% utilizam a internet com o fonte de informação, 60% através de canais do Youtube ou influenciadores, 38% por intermédio de e-mails, alertas, notificações de bancos/corretoras/instituições financeiras, 38% pelas redes sociais de bancos, corretoras ou instituições financeiras, 36% pelas redes sociais, 34% por grupos de investimentos no WhatsApp ou Telegram, 27% assinatura/leitura de relatórios de análise econômica, 19% por recomendação de amigos e parentes, 14% recomendação de consultor/assessor financeiro e 14% jornais e revistas (BRASIL BOLSA BALCÃO, 2020).

Tendo por base estes resultados, a presente pesquisa corrobora com as pesquisas realizadas pela BRASIL BOLSA BALCÃO (2020) e ANBIMA (2022), quando apontam que as principais formas de aprendizado dos investidores são através de meios digitais, como internet, Youtube e redes sociais.

Outras variáveis identificadas no processo de aprendizado dos respondentes, estão relacionadas a vivência/experiência com investimentos, são elas: experiência profissional, imposição patronal, histórico de aplicação na poupança, experiência profissional em corretora e experiência profissional em banco.

As demais respostas apresentam variáveis relacionadas ao relacionamento com as pessoas, como: família, amigos, gerente de banco e assessoria de



investimento. Segundo dados da B3, 31% dos investidores brasileiros aprenderam a investir com o auxílio de amigos e 7% com a ajuda do gerente de banco ou assessor financeiro (BRASIL BOLSA BALCÃO, 2020).

Por fim, as demais variáveis identificadas estão relacionadas aos meios tradicionais de aprendizado sobre investimentos, como: livros, faculdade, fazendo curso, jornais e notícias. Para a B3, 20% dos investidores brasileiros aprenderam a investir através da mídia impressa (jornais, revistas e livros) e 9% por meio de cursos presenciais (BRASIL BOLSA BALCÃO, 2020).

Na Tabela 8 evidencia-se os dados da questão de número “23 - Quais as dificuldades você enfrentou para aprender sobre investimentos?”.

Tabela 8 - Frequência absoluta e relativa das dificuldades enfrentadas para aprender sobre investimentos

	Universitários		Bacharéis		Total	
	n	%	n	%	n	%
Dificuldades enfrentadas para aprender sobre investimentos						
Falta de conhecimento	27	30,3%	8	34,5%	11	33,4%
Insegurança/medo	6	6,7%	3	11,9%	4	10,6%
Conteúdo duvidoso na internet	18	20,2%	0	0%	36	36%
Conteúdo básico na Internet	15	16,9%	1	4,4%	1	4,4%
Linguagem técnica/teórica	11	12,4%	3	5,2%	24	7,0%
Falta de tempo para estudar	2	2,2%	1	4,4%	7	6,7%
Falta de capital para investir	0	0,0%	2	4,8%	1	4,4%
Desconfiança dos influenciadores	2	2,2%	0	0%	2	4,8%
Plataforma de investimento complexas/não amigável	0	0,0%	1	4,4%	1	4,4%
Falta de hábito/disciplina de investir	0	0,0%	1	4,4%	1	4,4%
Falta de orientação especializada	0	0,0%	0	0%	9	3,6%
Falta de educação financeira	0	0,0%	6	2,4%	6	2,4%
Falta de cursos	0	0,0%	6	2,4%	6	2,4%
Volume de opções de investimento	0	0,0%	4	1,6%	4	1,6%
Questões tributação	0	0,0%	4	1,6%	4	1,6%
Conhecimento básico no Youtube	2	2,2%	1	0,4%	3	0,9%
Desconhecimento do perfil como investidor	2	2,2%	1	0,4%	3	0,9%
Preguiça	1	1,1%	2	0,8%	3	0,9%



Crenças limitadoras	1	1,1%	1	0,4%	2	0,6%
Excesso de informações	0	0,0%	2	0,8%	2	0,6%
Desconfiança do banco ou corretora	0	0,0%	1	0,4%	1	0,3%
Complexidade do conteúdo na internet	1	1,1%	0	0,0%	1	0,3%
Falta de orientação na escola	1	1,1%	0	0,0%	1	0,3%
Perfil conservador como investidor	0	0,0%	1	0,4%	1	0,3%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Diante dos dados expostos, torna-se possível iniciar a identificação das percepções sobre as dificuldades enfrentadas no aprendizado dos investidores respondentes, tendo em vista que as questões foram abertas, as variáveis com maior frequência foram: falta de conhecimento (33,4%), insegurança/medo (10,6%) e conteúdo duvidoso na internet (9,1%).

Identificou-se que as dificuldades enfrentadas no aprendizado dos investidores, principalmente, pelas faltas: falta de conhecimento, falta de tempo para estudar, falta de capital para investir, falta de hábito/disciplina de investir, falta de orientação especializada, falta de educação financeira, falta de cursos e falta de orientação na escola.

A baixa educação financeira e carência de conhecimento sobre valores mobiliários, acabam criando uma falha de mercado pela assimetria de informação entre os diferentes participantes do mercado. Por isso, faz-se necessário continuamente prover recursos para educar os novos investidores para que eles tenham a possibilidade de buscar mais oportunidades de diversificação e retornos em seus investimentos (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2021).

Outras variáveis identificadas como dificuldades enfrentadas no aprendizado dos investidores estão relacionadas a desconfiança, como: desconfiança dos influenciadores, conteúdos duvidosos na internet, desconfiança do banco ou corretora.

As demais respostas identificadas como dificuldades enfrentadas no aprendizado dos investidores estão relacionadas a complexidade, como: linguagem técnica/teórica, excesso de informações, questões de tributação, complexidade do conteúdo na internet, volume de opções de investimento, plataforma de investimento complexas/não amigável.

Outras variáveis identificadas como dificuldades enfrentadas no aprendizado dos investidores estão relacionadas a personalidade/atitudes dos entrevistados,



como: insegurança/medo, desconhecimento do perfil como investidor, crenças limitadoras, perfil conservador).

Por fim, as demais variáveis identificadas como dificuldades enfrentadas no aprendizado dos investidores estão relacionadas a conteúdos básicos, como: conteúdo básico na Internet e conhecimento básico no Youtube.

De um modo geral, verificou-se que este trabalho apresentou, tanto semelhanças como diferenças, quando comparado a trabalhos correlatos. No entanto, a falta de pesquisas envolvendo os bacharéis da área de negócios dificulta as comparações mais minuciosas dos resultados dessa pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às hipóteses da pesquisa, foram aceitas a hipótese de pesquisa em quatro opções de investimento. Na hipótese 1: há diferença estatisticamente significativa de conhecimento sobre opções de investimentos entre universitários e bacharéis, de modo geral, o conhecimento é similar entre os universitários e bacharéis, com exceção do título de capitalização, que é conhecido proporcionalmente por mais bacharéis do que por universitários. Já as opções de investimentos como o dólar, Cripto Moedas e os ETFs - Exchange Traded Funds são conhecidos proporcionalmente mais por universitários do que por bacharéis.

A hipótese 2: há diferença estatisticamente significativa de experiência sobre opções de investimentos entre universitários e bacharéis, a Poupança, Título de Capitalização, o FIM - Fundo de Investimento Multimercado, a Previdência Privada, o CRA - Certificado de Crédito Agronegócio, CRI - Certificado de Crédito Imobiliário, LCA - Letra de Crédito Agronegócio e LCI - Letra de Crédito Imobiliário, são utilizados proporcionalmente mais por bacharéis do que por universitários.

Na hipótese 3: há diferença estatisticamente significativa de prática recente (últimos 12 meses) de opções de investimentos entre universitários e bacharéis, uma proporção maior de bacharéis pratica investimentos nas opções de Poupança, Título de Capitalização, Previdência Privada, Dólar, LCA - Letra de Crédito Agronegócio e LCI - Letra de Crédito Imobiliário do que a proporção de universitários. Já no dólar, uma proporção maior de universitários investe mais do que os bacharéis.



Por fim, a hipótese 4: há diferença estatisticamente significativa de arrependimento sobre opções de investimentos entre universitários e bacharéis, o resultado é similar entre os universitários e bacharéis, com exceção do Título de Capitalização, que foi mencionada por 5,1% dos universitários e 16,6% dos bacharéis.

Com base nos resultados e análises dos estudos anteriores a respeito, conclui-se que a universidade é um facilitador para o aprendizado de finanças pessoais, uma vez que o conhecimento adquirido nos cursos da área de negócio é relevante para a gestão de recursos e investimentos dos alunos.

De modo geral, respondendo à pergunta de pesquisa, foi possível analisar as semelhanças e diferenças de universitários e bacharéis da área de negócios sobre finanças pessoais. Desta forma, observa-se que os bacharéis detêm maior conhecimento e experiência em investimentos do que os universitários.

Quanto às limitações dessa pesquisa, observa-se que uma das limitações foi o tamanho da amostra, uma vez que os respondentes participaram de forma voluntária respondendo um formulário online. Com a possibilidade de aumentar a taxa de retorno seria se os próprios Conselhos profissionais conduzissem a pesquisa periodicamente.

Por fim, recomenda-se desenvolver mais estudos envolvendo outras variáveis, como por exemplo, a geração em que pertence o indivíduo investidor e verificar se há diferenças nas práticas de finanças pessoais decorrentes de diferenças geracionais. Recomenda-se ainda estender esta pesquisa para outras áreas de cursos além dos de negócios, como: humanas, exatas e engenharias. Recomenda-se aplicar esta pesquisa com estudantes de instituições de ensino superior como faculdades e centros universitários, dado que a amostra da presente pesquisa é de estudantes de universidades. Recomenda-se também estender esta pesquisa para outros estados do país com diferentes características econômicas e sociais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Raio X do Investidor Brasileiro**. 5. ed. São Paulo, 2022. Disponível em:



[https://www.anbima.com.br/data/files/D2/53/F2/3D/A5AB0810B5890B086B2BA2A8/Relatorio\\_5\\_edicao\\_do\\_Raio\\_X\\_do\\_Investidor\\_Brasileiro.pdf](https://www.anbima.com.br/data/files/D2/53/F2/3D/A5AB0810B5890B086B2BA2A8/Relatorio_5_edicao_do_Raio_X_do_Investidor_Brasileiro.pdf). Acesso em: 02 maio 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Poupança**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/poupanca>. Acesso em: 13 Set. 2023.

BRASIL BOLSA BALCÃO. **A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/data/files/69/75/42/A0/36ECA71068C61CA7AC094EA8/Pesquisa%20PF\\_vf%20dez.20\\_.pdf](https://www.b3.com.br/data/files/69/75/42/A0/36ECA71068C61CA7AC094EA8/Pesquisa%20PF_vf%20dez.20_.pdf). Acesso em: 30 Dez. 2020.

BRASIL BOLSA BALCÃO. **Investidor pessoa física na bolsa**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm). Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL BOLSA BALCÃO. **Perfil pessoa física**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/). Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 02 maio 2024.

BULHÕES, G. **4 milhões de brasileiros investem em criptos: quais as mais comuns?** Título da matéria. UOL Economia, 29 set. 2023. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/mais/ultimas-noticias/2023/09/29/criptomoedas-bitcoin-mais-populares-brasileiros-cuidados.htm>. Acesso em: 02 maio 2024.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Investidores no mercado de capitais brasileiro**. Assessoria de Análise Econômica e Gestão de Riscos (ASA), Julho de 2021. Uma análise dos critérios regulatórios para investimento em valores mobiliários. Disponível em: [https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos/air\\_investidores-no-mercado-de-capitais-brasileiro\\_2021-07-19.pdf](https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos/air_investidores-no-mercado-de-capitais-brasileiro_2021-07-19.pdf). Acesso em: 02 maio 2024.

FERNANDES, G. D. S.; MARTINS, J. G. F.; AMARAL, J. R. do; SIMONETTI NETO, A. B.; MEDEIROS, D. F. **Finanças comportamentais: um estudo comparativo utilizando a teoria dos prospectos com os alunos de graduação e pós-graduação de uma IES**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 29., 2016, Natal. **Anais...** Natal, RN: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://anteriores.admpg.com.br/2016/down.php?id=2097&q=1>. Acesso em: 02 maio 2024.



FERNANDES, R. S. **Perfil e comportamento de investidores da bolsa de valores no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Centro de Pesquisas Novo Valor, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4709>. Acesso em: 02 maio 2024.

FREITAS, I. H. **Educação financeira: fatores de influência do conhecimento dos estudantes de administração, ciências contábeis e economia na UFPB**. 2019. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16924>. Acesso em: 02 maio 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Day Trade pessoa física na bolsa**. Disponível em: <https://eesp.fgv.br/noticia/day-trade-e-cassino-muito-mais-sortido-que-tecnica-diz-pesquisador>. Acesso em: 02 maio 2024.

HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2018.

KLAPPER, L. F.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. **Financial Literacy and the Financial Crisis**. Working Paper 17930. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, março de 2012. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w17930>. Acesso em: 02 maio 2024.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; SZABAT, K. A. **Estatística: Teoria e aplicações usando Microsoft® Excel em português**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO SEMEAD, 9., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial Literacy Around the World: An Overview**. Working Paper 17107. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, junho de 2011. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w17107>. Acesso em: 02 maio 2024.

NEGRI, A. L. L. **Educação para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação, UNISAL, 2010.

NICOCELI, A. **Aposta em educação financeira cresce no Brasil; conheça 15 escolas que abraçaram o tema**. Forbes Brasil, 27 maio 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/05/aposta-em-educacao-financieira-cresce-no-brasil-conheca-15-escolas-que-abracaram-o-tema/>. Acesso em: 02 maio 2024.

NUNES, P. E. O. **Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/4338>. Acesso em: 02 maio 2024.



ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** Recommendation of the Council. [S.l.]: OECD, julho de 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

PUNHAGUI, B. C.; VIEIRA, S. F. A.; FAVORETO, R. Educação financeira e decisões de consumo: uma pesquisa com servidores públicos do Instituto Agrônômico do Paraná. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 7, n. 12, p. 97-116, jan/jun. 2016.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência do consumidor.** Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/noticias/inadimplencia-no-brasil-cai-pela-primeira-vez-em-quatro-anos-e-encerra-2020-com-614-milhoes-de-pessoas-revela-serasa-experian/>. Acesso em: 02 maio 2024.

SILVA, S. R.; VASCONCELOS, G.; SANTOS, J. P. B., CARVALHO, R. G. Educação Financeira Pessoal: Como a falta de instrução sobre finanças pessoais interfere no comportamento financeiro dos graduandos em Administração e Economia. In: ENCONTRO DA ANPAD, 44., 2020, Evento Online. **Anais...** Versão online: ENANPAD, 2020.

SOUZA, M. P.; SOUZA, B. S. S.; RORIZ, P. E. R.; SILVA, N. M.; SOUZA, S. P. S. Perfil de Educação Financeira de Funcionários e Servidores de Banco Público Federal em Agência de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco. **Revista Eletrônica Estácio Papyrus**, v. 5, v. 1, p. 24-39, 2018.

SOUZA, R. **Aversão ao risco e seu impacto no investidor.** Penso, Logo Invisto, 09 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/aversao-ao-risco-e-seu-impacto-no-investidor>. Acesso em: 02 maio 2024.

TESOURO NACIONAL. **Descubra seu perfil.** Disponível em: <<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/descubra-seu-perfil>>. Acesso em: 22 de jun. de 2022.

